



MAGELA irritou os colegas com perguntas muito longas

Bancada se estranha

Durante as três horas de depoimento, os petistas deram vários sinais de desunção. O relator João Magno (PT-MG), sem dirigir a palavra a Geraldo Magela, pediu ao presidente Wellington Dias (PT-PI) que não deixasse o companheiro interrompê-lo. "As questões de ordem alongadas, como a que ele fez, não são apropriadas neste momento", argumentou, sendo logo atendido.

Preocupado com os aplausos da platéia a Pedro Passos, Magela pediu ao presidente que impedisse as manifestações. "A sessão está tranqüila, vamos dar toda a liberdade", rebateu Dias.

Ao ver Magela sendo reprimido por Dias, o distrital João de Deus (PPB) não perdoou. "Pelo jeito, ele não é da mesma facção do Magela", disse, ironizando a divisão interna dos petistas em vários grupos diferentes.

Até Pedro Celso (PT) cutucou Magela, pedindo que ele parasse de fazer perguntas. "Não adianta mais", desabafou Pedro. Depois, João de Deus mostrou uma pasta cheia de recortes de jornais antigos. "Isso aqui é a vida pregressa do Magela", anunciou, em tom de brincadeira. Magela não resistiu à curiosidade, levantou e foi sentar ao lado de João para ver do que se tratava.

Cada deputado tinha apenas três minutos para fazer pergunta. Magela, contudo, usou mais de vinte minutos. "Não acredito. Ele finalmente largou o microfone", comentou Alberto Fraga (PMDB-DF), ao ver o parlamentar em silêncio.

Agnelo Queiroz (PCdoB) também mostrou nervosismo, ao errar no português. "Se vossa senhoria se dispor (SIC) a responder, será bom", disse, em tom solene.